EDITORIAL

O V.14, n° 2, Mai-Ago, 2024 da Revista Internacional de Ciências aborda a temáticas de Gestão Ambiental. Os temas Efeito de uso de material, Gerenciamento de Resíduo Hospitalar, Interpretação Ambiental e Monitoramento Ambiental compõem os trabalhos do presente número da RIC.

No artigo **EFEITO DO USO DA ARGILA EXPANDIDA COMO AGREGADO GRAÚDO PARA PRODUÇÃO DE CONCRETO LEVE**, os autores enunciam que o concreto leve destaca-se como alternativa para situações em que seja necessário a busca por um material de menor densidade em relação ao concreto convencional. Mencionam que a utilização desse tipo de material pode ser justificada, principalmente, pela sua principal característica. Qual seja a diminuição da massa específica (1800 kg/m^3), enquanto no concreto convencional aproxima-se de 2400 kg/m^3 . Importante destacar que o concreto leve apresenta uma redução na resistência mecânica quando comparado ao concreto convencional.

Sua utilização, geralmente, é especificada para vedações e enchimentos. Face a tais aspectos, o estudo avaliou o comportamento do concreto leve considerando o uso de diâmetros de grãos e percentuais da argila expandida, em substituição ao agregado basáltico. No caso aludido, com posterior comparação ao desempenho do concreto convencional, o estudo analisou a resistência à compressão, absorção de água e densidade de massa dos concretos produzidos.

Os resultados mostraram que a substituição do agregado graúdo basáltico pelo agregado graúdo leve impacta diretamente na diminuição da massa específica e resistência à compressão. Incluindo um aumento da absorção de água por capilaridade. A substituição total do agregado basáltico pela argila expandida, de composição granulométrica semelhante, registrou uma redução da densidade de 30%. Além de diminuição da resistência à compressão de 24% e aumento da absorção de água por capilaridade de 111%.

O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM HOSPITAIS DE ENSINO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA apresenta uma revisão da literatura sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (GRSS) em hospitais de ensino (HEs) no Brasil. O artigo abrange o período de 2005 a 2024. Constatado que os HEs desempenham papel essencial na formação de profissionais de saúde e na prestação de cuidados de alta complexidade.

A revisão estriba-se nas plataformas da BVS, SciElo, CAPES Periódicos e Google Acadêmico. Os autores selecionaram 11 artigos. Tais artigos foram elaborados majoritariamente em instituições localizadas na região Sudeste, destacando uma lacuna de estudos em outras regiões do país. O estudo analítico revelou que há deficiências no treinamento e conhecimento dos profissionais de saúde em relação ao manejo adequado dos resíduos. Tal condicionante leva a práticas inadequadas de segregação e descarte.

O estudo revelou também que os resíduos perigosos frequentemente ultrapassam o limite recomendado de 25% pela Organização Mundial de Saúde. Infere-se falhas no processo de gerenciamento. A falta de infraestrutura adequada e o desconhecimento dos riscos associados aos resíduos foram apontados como problemas recorrentes.

Concluiu-se que há a necessidade urgente de melhorar o treinamento dos profissionais e a infraestrutura dos HEs. Para desta forma se garantir um manejo mais seguro e eficiente dos resíduos de saúde. Ressaltou-se também a importância de ampliar a pesquisa sobre GRSS em diferentes regiões do Brasil. Buscando focar no treinamento de estudantes de saúde, que são os futuros profissionais responsáveis por essas práticas. O estudo sugere que melhorias no GRSS podem contribuir significativamente para a proteção da saúde pública e do meio ambiente.

Na nota técnica **MÉTODOS DE INTERPRETACIÓN** os autores demonstram que a fase de interpretação de resultados de estudos ambientais deve operar fundamentalmente com critérios claros e conhecimento profundo da problemática ambiental. Incluindo toda planificação socioeconômica. Nesse contexto o método Battelle - Columbus, desenvolvido nos laboratório Battelle para EPA(EUA) pode ser aplicado em vários contextos, pois esse método utiliza uma lista ponderada de parâmetros ambientais, assinalados com pesos relativos e com magnitudes normalizadas em uma escala de 0 até 1. Desta forma procede-se o cálculo de Qualidade Ambiental.

A técnica Delphi se emprega para determinação dos respectivos pesos. Através do envolvimento de um grupo multidisciplinar de especialistas. O objetivo da nota técnica abrange discussão das vantagens do método, como a previsão de magnitudes e suas limitações como a dificuldade para avaliar interações entre impactos e estabelecer escalas precisas. Apresenta uma metodologia para quantificar valores estéticos em paisagens de qualidade visual, integridade e unidade dos elementos da paisagem.

DIRECTRICES GENERALES PARA ELABORACIÓN DE PLANOS DE MONITOREO AMBIENTAL é uma nota técnica que os autores destacam o objetivo do monitoramento ambiental para identificar mudanças dos níveis de contaminantes e conseqüentemente permitirem alertas. Os resultados essenciais incluem o desenvolvimento de planos de contingência, a identificação de pontos críticos e a definição de prioridades de proteção.

Para ser efetivo, o monitoramento deve considerar as atividades humanas atuais e planejadas, selecionando variáveis baseadas em justificativas científicas, praticidade e confiabilidade. O monitoramento deve abarcar análises químicas e informação biológica, apesar de variações e desafios no uso rotineiro de dados biológicos devido a flutuações temporais e espaciais.

Um plano de monitoramento ambiental não se limita ao estudo das condições ambientais. Por definição, o monitoramento implica no uso de métodos para detectar mudanças que podem danificar os ecossistemas e a saúde humana. Portanto é fundamental estabelecer objetivos claros para os programas cotidianos. Pois que uma mera compilação de dados não tem resultados eficazes. As estratégias devem garantir uma avaliação precisa da contaminação, alinhando os esforços de monitoramento com as normas legais e desta forma minimizar o uso de recursos para maximizar a previsibilidade. Adotar estratégias de monitoramento temporal para compreender os câmbios ambientais, implica em mapeamento periódico e observações, baseadas na natureza e permanência dos contaminantes.

Josimar Ribeiro de Almeida
Editor Chefe da RIC